

A participação da Biblioteca Universitária no sistema nacional de informação científica e tecnológica e em outros sistemas de informação

PAULO PY CORDEIRO *

Criação e implantação do Sistema Nacional de Informação Científica e Técnica - SNICT - como decorrência lógica do UNISIST. O IBBB e a Biblioteca Nacional como órgãos de apoio ao Sistema e a necessidade de adequação das bibliotecas universitárias como infraestrutura dos sistemas nacionais de informação.

A importância do acesso e da utilização da informação científica constitui um fato indiscutível, sobejamente conhecido por todos que, direta ou indiretamente, participam do processo de desenvolvimento social e econômico de uma nação.

Será portanto desnecessário teorizar ou discorrer filosoficamente sobre o tema, face ao alto nível cultural dos participantes ao presente Seminário.

* Diretor do Núcleo de Documentação da UFF, Niterói.

A questão e o ponto fundamental da temática consistem, principalmente, nos estudos que levam à melhor determinação dos programas e ao estabelecimento de uma estrutura funcional, que permitam, de modo racional e objetivo, o equacionamento dos problemas e o atendimento às necessidades de informação, em todas as áreas ou setores do conhecimento humano.

O fato, conforme já descrito pelo IBBD em seu documento básico, constitui hoje uma preocupação de âmbito internacional, a tal ponto que a UNESCO estuda a implantação de um sistema mundial de informação científica — UNISIST.

Informa também o IBBD o pensamento do governo brasileiro de criar e implantar o Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica — SNICT, sistema este que integra os objetivos do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND-1973-1974) e ao Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT — 1973-1974).

O SNICT, cujos estudos de viabilidade veem ocorrendo paralelamente aos do UNISIST, apresenta-se como uma decorrência lógica deste, tendo em vista que os princípios, as metas e os objetivos de um sistema de informação, só poderão ser exequíveis e viáveis através de sucessivas etapas nacionais, integradas e voltadas para o alcance de um objetivo comum: rapidez e eficiência dos serviços de informação.

Por seu turno, o SNICT, como programa nacional, só atingirá os seus objetivos através das diversas etapas setoriais e regionais, principalmente, face à extensão territorial brasileira.

As informações sobre a estrutura funcional do SNICT, até o presente divulgadas, revelam que o sistema será estabelecido partindo de uma coordenação

central efetuada pelo CNPq, descentralizando-se em subsistemas de informação que serão coordenados por centros e núcleos vinculados aos Ministérios, que, por seu turno, agruparão unidades caracterizadas por áreas de assunto, regiões geográficas e funções.

Em se tratando de um programa nacional, nada mais lógico do que vincular o SNICT aos Ministérios, estabelecendo-se então o sistema de informação científica, de modo coordenado, segundo os campos específicos e as necessidades de informação, dentro de uma integração sistêmica de planejamento, análises e estudos.

Assim é observado nos países mais desenvolvidos, onde as informações científicas e técnicas são consideradas como recursos nacionais, por intermédio dos quais, torna-se possível atingir o desenvolvimento social e econômico.

Lógica também nos parece a posição conferida ao IBBD e a Biblioteca Nacional, como órgãos de apoio ao SNICT.

A Biblioteca Nacional no momento, revitalizada e seguindo uma política e linha de ação mais empreendedora, se somarmos aos novos tempos e rumos de nossa principal biblioteca, a maior determinação e exigência do cumprimento da «Lei do Depósito Legal», efetivamente muito irá concorrer para o êxito do sistema brasileiro de informação científica e técnica.

O IBBD, desde 1954, representa para o país o fato mais importante até hoje existente no campo de apoio às informações e às pesquisas científicas e tecnológicas.

Durante os últimos 20 anos, através das atividades do Catálogo Coletivo Nacional (Cco); do Serviço de Informações Técnico-Científicas (SITC); do Serviço Bibliográfico (SB) com a edição das bibliografias na-

cionais especializadas, assim como pela formação especializada e hoje pós-graduada de bibliotecários e documentaristas, aliadas à assistência técnica que presta às bibliotecas e aos centros de documentação, vem concorrendo para o melhor aperfeiçoamento dos serviços bibliográficos, centros de documentação, bibliotecas especializadas e universitárias.

Em que pese a importância da atuação do IBBD durante duas décadas, importância essa reconhecida em toda a América Latina, ao ponto do mesmo ser considerado como o melhor serviço no gênero existente no hemisfério sul, sua ação, em termos nacionais, nem sempre pode atingir a dimensão necessária e esperada.

Vários fatores concorreram para tanto, e, entre os principais, anotamos a falta de maior qualificação por parte dos serviços regionais no gênero, existentes no Brasil, fato este que vem impedindo que o IBBD exerça uma ação coordenadora em prol de um efetivo serviço de informação científica e tecnológica, em âmbito nacional.

O exposto, aliado à densidade continental de nosso território, acrescido ainda da constatação de que somente a partir da última década, passou o Brasil a contar com maiores e melhores meios de comunicação, praticamente obriga o IBBD a cumprir uma atividade de execução, quando deveria ser a de coordenador de uma política e de um sistema.

As atividades do IBBD estão integradas de modo mais direto e efetivo com as bibliotecas universitárias brasileiras, indiscutivelmente, onde se encontram as maiores coleções bibliográficas e documentárias, em que pesem as deficiências com que, em geral, as mesmas são estabelecidas.

Efetivamente, apesar do quadro deficitário, estão nas bibliotecas universitárias os maiores recursos de

informação em ciência e tecnologia, e o fato não deverá ser interpretado como esquecimento ou não reconhecimento aos excelentes serviços de informação prestados por importantes bibliotecas especializadas brasileiras, a exemplo das bibliotecas do Instituto Oswaldo Cruz, Petrobrás, Furnas, Vale do Rio Doce, etc.

Ocorre entretanto que o fenômeno é próprio dos países em processo de desenvolvimento, onde a quase totalidade das pesquisas científicas e técnicas estão concentradas nas universidades.

O exemplo brasileiro encontra correspondência em outras nações da América do Sul, pois instituições congêneres ao IBBD, como o «Centro de Documentación del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas» (ARGENTINA) e o «Centro Nacional de Documentación e Información» (CHILE), baseiam suas atividades, principalmente, nas bibliotecas universitárias.

Ao se pretender estabelecer o Sistema Nacional de Informação Científica Tecnológica — SNICT, é lógico, racional e objetivo, vinculá-las aos centros e núcleos coordenados pelos Ministérios.

A tendência que se apresenta para o SNICT integra os novos tempos e rumos do Brasil, onde o planejamento empírico deu lugar ao planejamento sistêmico, que partindo da esfera federal, atinge em sucessivos desdobramentos as esferas estaduais e municipais, no contexto federativo brasileiro.

Cumprе então aqui, correlacionar tudo o que foi descrito com a realidade das bibliotecas universitárias brasileiras e a sua participação no SNICT e em outros sistemas de informações, tema central do presente documento.

O IBBD, muito antes de se prever o estabelecimento do SNICT, vem executando funções e cumprindo atividades realmente caracterizadas com as de coordenação e de implantação de um sistema nacional de informação científica e tecnológica.

Para o desenvolvimento das atividades cumpridas pelo IBBD, apesar dos aspectos deficitários anteriormente descritos, muito contribuíram e vem contribuindo as universidades brasileiras através de suas bibliotecas, e o atestado e o reconhecimento do fato, encontra-se presente no documento básico elaborado pelo IBBD (1) e apresentado na «Reunion de un Grupo de Expertos em Documentación Científica», realizada em 1970 na Colômbia, do qual transcrevemos o seguinte parágrafo:

«No Brasil, para a criação de centros bibliográficos regionais, muito tem contribuído diversas universidades, que se prontificaram a incumbir as suas bibliotecas centrais a realizar tarefas de serviços de informação bibliográfica ou criarem órgãos centrais de pesquisas e informação bibliográfica».

Por intermédio da colaboração dos centros regionais do IBBD, funcionando presentemente em 14 universidades brasileiras, foi possível recolher dados básicos para o sistema de informação científica e técnica no Brasil, como por exemplo, a constatação de que em 630 bibliotecas especializadas e universitárias existem cerca de 40.000 títulos de periódicos relativos às ciências básicas, agrícolas e biomédicas.

Não só o IBBD baseia a sua atuação no âmbito das bibliotecas universitárias. A Biblioteca Regional de Medicina — BIREME, estabelecida no Brasil na Escola Paulista de Medicina, em convênio da Organização Panamericana da Saúde com o governo brasileiro

através do MEC e do Ministério da Saúde, vem também planejando e executando suas atividades diretamente integradas com as universidades brasileiras, com as quais mantém convênio para a implantação de Subsistemas e Subcentros Regionais.

Programa a BIREME estabelecer ainda para 1974 em seus Subsistemas e Subcentros Regionais, a instalação de terminais do sistema MEDLINE (Medlars on-line), extensão do MEDLARS — «Medical Literature Analysis and Research System», que propiciará a recuperação mecânica das informações contidas em cerca de 1.200 títulos de periódicos científicos arrolados no INDEX MEDICUS, acelerando, conseqüentemente, a prestação de informações e as pesquisas no campo das ciências biomédicas.

Presentemente a BIREME, através do Serviço de Empréstimo entre Bibliotecas, vem prestando maiores facilidades na obtenção de cópias de artigos científicos, o que, aliado ao MEDLINE, tornará a informação biomédica, no Brasil, integrada em um esquema regional, nacional e internacional.

De grande importância vem sendo para o quadro das informações científicas e técnicas no Brasil, a atuação dos «Grupos de Bibliotecas» em áreas especializadas, empreendimento surgido nas Associações de Profissionais Bibliotecários, de vários estados brasileiros, coordenados pela Federação Brasileira de Associações Bibliotecárias — FEBAB, que por seu turno, congrega os diversos grupos regionais em «Comissões Nacionais» de bibliotecas em áreas específicas.

Mister se faz reconhecer o trabalho desenvolvido pelos Grupos das Bibliotecas Biomédicas e Tecnológicas.

Mais recentemente, os profissionais bibliotecários em serviço nas bibliotecas universitárias, conscientes

da importância de suas bibliotecas no contexto da informação científica no Brasil, ao mesmo tempo cientes da falta de uma melhor e mais racional infraestrutura para o desenvolvimento de suas ações, reunidos no 7º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Belém, PA. 1973), concluíram pela necessidade de criação da Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias — ABBU, tendo como objetivos básicos:

- a) estudar os problemas relativos às bibliotecas universitárias brasileiras, com a finalidade de formular uma política nacional para o seu desenvolvimento;
- b) colaborar com os setores nacionais e regionais responsáveis pelo ensino superior, visando à difusão e ao adequado aparelhamento das bibliotecas universitárias;
- c) difundir o princípio da necessidade de constante melhoria dos padrões das bibliotecas universitárias brasileiras, desenvolvendo, para tanto, estudos, projetos e programas em torno dos temas centrais da coordenação e racionalização, bem como incentivando o aperfeiçoamento cultural e técnico dos profissionais a elas vinculados;
- d) promover a integração e a coordenação de esforços entre as bibliotecas universitárias brasileiras, incrementando o intercâmbio de experiências, de informações e de material documentário.

A ABBU, a ser oficialmente implantada durante a realização do III Encontro Nacional de Bibliotecas Universitárias, conjuntamente com o transcurso da IV

Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação, será estabelecida estruturalmente em Comissões Regionais, com a finalidade de polarizar os contatos e estabelecer sua atuação nos estados ou agrupamentos de estados, na área de influência de cada Comissão Regional.

Os subsistemas do SNICT a serem estabelecidos e coordenados por centros ou núcleos vinculados aos Ministérios, não poderão prescindir da ação das bibliotecas universitárias brasileiras, pela tradição que as mesmas ocupam no sistema da informação científica e técnica do país, tradição essa que está representada nas coleções bibliográficas e documentárias já reunidas, na experiência na prestação de serviços de informações e no «know-how» adquirido pelos seus profissionais bibliotecários na difusão das informações.

Compete às universidades brasileiras a formação de recursos humanos nas várias especialidades científicas e técnicas para atender a demanda de especialistas no país.

Para poder manter a formação especializada e concorrer com a parcela efetiva que realiza no campo das pesquisas científicas e tecnológicas, as universidades brasileiras, cada vez mais, precisam adequar suas bibliotecas, com a infraestrutura básica necessária para a consecução de seus objetivos de apoio aos programas de ensino e pesquisas.

Nas diversas regiões brasileiras, assumem as bibliotecas universitárias a característica, a importância e o fator de maior polo e centro fornecedor das informações bibliográficas e documentárias de interesse às pesquisas científicas e tecnológicas.

Cabe assim às bibliotecas universitárias um papel de fundamental importância na implantação dos sub-

sistemas do SNICT, bem como de qualquer processo integrado de prestação de informações destinadas às atividades científicas e tecnológicas, pois somente através da integração, da cooperação e do intercâmbio de serviços e informações entre bibliotecas e centros de documentação, nas diversas escalas regionais, poderá ser alcançado um sistema nacional de informação científica e técnica.

Acrescente-se ainda a atuação das bibliotecas universitárias em áreas não caracterizadas tradicionalmente como científicas e tecnológicas e para as quais não existem, no Brasil, programas ou esquemas de informação pré-estabelecidos, devendo as mesmas ser objeto de maior interesse para o sistema brasileiro de documentação e informação; (referimo-nos aos campos das ciências sociais e humanas aos da cultura em geral).

Em conclusão ao presente documento básico e como colaboração informativa aos debates do Seminário, recomendamos a leitura de um trabalho sobre o tema, elaborado sob a coordenação da OEA (2), fato que mais uma vez, atesta a importância e a necessidade fundamental da participação das bibliotecas universitárias na infraestrutura dos sistemas nacionais de informação.

The establishment and implementation of the Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica - SNICT (National Scientific and Technological Information System) as a logical result from UNISIST. The IBBD (Brazilian Institute of Bibliography and Documentation) and the National Library as support to the System and the necessary adjustment of the university libraries to be the infrastructure of nationwide information systems.

BIBLIOGRAFIA

1. IBBD. Análise da experiência brasileira no campo da informação científica pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. *In: REUNION DE UN GRUPO DE EXPERTOS EM DOCUMENTACIÓN CIENTÍFICA*. Documento de base nº 10.
2. SHEPARD, Marietta Daniels. La infraestructura bibliotecológica de los sistemas nacionales de información. *In: Planeamiento nacional de servicios bibliotecarios*, v. 1. Washington, D.C., OEA, 1972. 136 p. (Estudios Bibliotecarios, 8).